



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

AS LIÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL- ENSINANDO MODOS DE CUIDAR DO PLANETA

Camila da Silva Magalhães

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande/FURG. e-mail: camilapedag@gmail.com

Virgínia Tavares Vieira

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande/FURG. e-mail: vi_violao@yahoo.com.br

Renata Lobato Schlee

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande/FURG. e-mail: lobato.rs@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tornou-se, nas últimas décadas, tema de inúmeras discussões nas sociedades contemporâneas. Principalmente a partir da década de 90 no Brasil, surge uma preocupação com o futuro do planeta e a manutenção da vida, com isso provocando proposições de novas formas de se relacionar com o meio ambiente. Assim, o presente trabalho tem como proposta apresentar a fase inicial de uma pesquisa de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Para isso, tomamos como análise a literatura infantil, buscando problematizar que ensinamentos acerca da Educação Ambiental encontramos nos livros infantis disponibilizados pelo Plano Nacional do Livro Didático. Entendendo a literatura infantil como artefato cultural e produtor de saberes, justificamos ao longo do texto a importância dessa problemática e sua pertinência ao campo dos estudos ligados à Educação Ambiental. Para esta análise utilizaremos o referencial teórico dos Estudos Culturais e também algumas ferramentas da análise do discurso em Michel Foucault.

2. METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da vertente teórica dos Estudos Culturais percebe-se uma mudança no modo de pensar a cultura. De acordo com Costa, Hessel e Sommer (2003), começa aí uma nova forma de entender que a cultura está



permeada pelas relações, produções e práticas sociais, dando cada vez mais a cultura uma ênfase política que contribui na influência dos modos de vida social. Os autores ressaltam ainda que a produção midiática, como programas televisivos, revistas, música, jornal e literatura trazem consigo uma reprodução dessa cultura, ditando regras e fabricando sentidos na arena cultural, considerando-os assim como artefatos culturais. Destacamos então a importância da cultura na fabricação do que entendemos por Educação Ambiental. São levadas em consideração também as condições históricas, o fato de estarmos vivendo uma crise ambiental instalada, vivenciada pelo planeta como um todo, nos da sustentação para essa investigação. Nas palavras de Costa, Hessel e Sommer:

Quer dizer, somos também educados por imagens, filmes, textos escritos, pela propaganda, pelas charges, pelos jornais e pela televisão, seja onde for que estes artefatos se exponham. Particulares visões de mundo, de gênero, de sexualidade, de cidadania entram em nossas vidas diariamente. (p.57, 2003).

Desse modo, de acordo com os autores, pode-se dizer que os artefatos culturais apresentam um papel de representação cultural. Essas representações podem aparecer de forma mais visível na mídia, com isso a preocupação com as causas ambientais tornou-se questão central e de ampla penetração nos espaços educacionais, políticos e econômicos do mundo de uma forma geral. Tais questões permeiam o cenário mundial, por vezes retratadas através da ação negativa do homem ou com a intenção principal de conscientização em relação a crise ambiental. Conforme Isabel Carvalho:

E é em função disso, que ganha importância discutir como meio de expressão/produção cultural, tais como televisão, o cinema e a literatura (um tipo de produção cultural que de certa forma nos poderia conectar a outros tipos de sociedade) valem-se dos muitos e diferenciados discursos que circulam em tais sociedades, instituindo múltiplas representações que passam a marcar os sujeitos e as suas visões de mundo. (2004, p. 152)

Compreendendo a literatura infantil como um artefato cultural, que é produzido e também produz cultura, é que afirmamos a ideia de que esse gênero literário pode apresentar-se potente na discussão das representações de vários estereótipos, incluindo o de Educação Ambiental. Desde muito cedo as crianças tem contato com esse tipo de artefato cultural, sendo na audição de histórias ou até mesmo na manipulação de livros infantis. Ao ter contato com a



Literatura infantil a criança vai aprendendo modos de ser e viver em sociedade, adquirindo significados sobre temas pertinentes a infância, como o convívio social, códigos de conduta, respeito e generosidade com o próximo e etc. A reverberação de tais conceitos e valores constitui uma prática discursiva (VEIGA-NETO, 2011).

Para Michel Foucault (1979), a produção de verdades está diretamente ligada a constituição dos discursos e a materialidade desses discursos, neste caso os artefatos culturais como a televisão, as revistas, a internet, a literatura infantil e a mídia de forma geral, reverberam conceitos e códigos de conduta, atuando fortemente nas nossas ações diárias e assim reforçando os discursos que se estabelecem como verdades. Nesse trabalho em especial, destacamos a produção de verdades sobre um tema específico, a Educação ambiental, já que vemos nos livros infantis uma potencia grande de demonstrar condutas, mostrando algumas dicas e lições que devemos seguir para ter um planeta melhor. A partir dos ensinamentos foucaultianos, tanto no plano teórico como metodológico, e de outros autores que se debruçam sobre os campos de saber da Educação e da Educação Ambiental, queremos aqui dar conta de problematizar os discursos que reverberam modos de agir em relação ao ambiente e a natureza nos livros infantis.

O material de análise dessa pesquisa são os livros de literatura infantil que são distribuídos pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), na sessão dos acervos complementares do triênio de 2013, 2014 e 2015. Esse material foi pensado com o intuito de auxiliar o professor de 1º ao 3º ano a abordar temas pertinentes na nossa sociedade. Temas como educação ambiental, gênero e sexualidade, inclusão e preconceito são tomados como importantes a serem discutidos nos espaços escolares e, por isso, compõem o acervo da literatura infantil indicado às escolas brasileiras. Nessa primeira fase da pesquisa nos detemos em mapear nesse acervo de mais de 150 obras, todas as histórias que abordem temas pertinentes à educação ambiental, apontando pelo menos 15 obras até agora, que farão parte do corpus analítico deste trabalho.

Como citado anteriormente, usamos como aporte metodológico, os estudos acerca da análise do discurso a partir de Michel Foucault (2002), importante filósofo francês do século XX. Para isso, valemo-nos de algumas de



suas ferramentas que nos ensinam o conceito de discurso, verdade, enunciação e enunciado para procedermos às análises do corpus discursivo. Para pesquisar nesse campo de estudos é preciso esclarecer que o que é relevante para este autor está na ordem do dito e do visível, não tomando como parte da análise o que pode estar oculto nas histórias (FOUCAULT, 2002). Por isso pretende-se também analisar as ilustrações que fazem parte do livro infantil. Neste sentido pode-se dizer que as imagens e o texto literário podem trazer consigo um certo discurso referente a Educação Ambiental. Daí emergem os questionamentos que movem nesse estudo e que pretendemos colocar em suspenso: que discurso é esse? Que modelo de Educação Ambiental pode-se encontrar na literatura infantil? Que verdades esse gênero literário vem produzindo? De que forma essas questões se tornam potentes no contexto atual? Com certeza tais questões não teriam o mesmo efeito há décadas atrás, mas o atual momento ambiental, cultural, político, econômico e social dão condições para que esses questionamentos emergjam e se tornem base de uma investigação.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nesse momento a pesquisa encontra-se em andamento e apresenta poucos resultados, já que teve seu início em março do corrente ano, se tratando de uma dissertação de mestrado. No entanto já realizamos uma primeira análise que nos indica claramente nessas histórias infantis uma abordagem preservacionista de Educação Ambiental, inclusive apontando passos a seguir para podermos viver em um mundo melhor, colocando o homem como degradador do planeta e ao mesmo tempo o único que ainda pode fazer algo para tentar reverter um futuro catastrófico. Pode-se encontrar fortemente nas histórias dicas de como as ações de cada sujeito ajudarão o planeta, mostrando assim a responsabilidade de cada ser humano com seu lixo, em desligar a torneira enquanto escova os dentes, diminuir o tempo do banho, incentivo ao uso do transporte público, utilização de bicicleta para pequenos deslocamentos, entre outras ações que interpelam nossas práticas cotidianas. Podemos observar que a maioria dessas “lições” que encontramos nos livros infantis, estão permeando também muitas campanhas midiáticas,



utilizando o slogan do “politicamente correto” e do “consumo verde”, estratégias que fazem com que incorporem as nossas ações tais ensinamentos, dando mais força para a reverberação dos discursos referentes à Educação Ambiental.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da pesquisa estar em andamento podemos dizer que a literatura infantil apresenta-se como um material muito importante para a análise deste trabalho, formando leitores e trazendo conceitos de temas pertinentes ao mundo contemporâneo. Entendemos a literatura como um artefato cultural que fabrica verdades e sentidos em diferentes instâncias sociais, dentre elas, ensinando formas de ser e se comportar no ambiente em que vivemos. Daí a importância de analisarmos como esse artefato, de ampla circulação na sociedade, nas escolas e nas famílias vem nos ensinando modos de nos relacionarmos com o planeta, problematizando quais ensinamentos sobre Educação ambiental podemos aprender nesse material. Esse é o desafio do estudo aqui apresentado.

5.REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Isabel Cristina Moura. Educação, Natureza e cultura: ou sobre o destino das latas. IN: ZARZKZEVSKI, S.; BARCELOS, V. (org.) Educação ambiental e compromisso social: pensamentos e ações. Erechim: Edifapes, 2004.
- COSTA, Marisa Vorraber, HESSEL, Rosa Silveira, SOMMER, Luis Henrique. **Estudos culturais, educação e pedagogia**. Revista Brasileira de Educação, Maio/Jun/Jul/Ago Nº 23/2003. P. 36-61.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: edições Graal, 1979.
- _____, Michel. Arqueologia do Saber. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.